

ENTRE LOCKE, HOBBS E ROUSSEAU: PRÁTICA INTERATIVA NO ENSINO MÉDIO

Dâmaris Clélia Schlender¹
Fernanda Bento Müller²
Vera Lúcia dos Santos Schwarz³

RESUMO

Este trabalho apresenta um detalhado relato de experiência acerca das atividades pedagógicas sociológicas desenvolvidas com turmas de 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Edmar Fetter, situada no bairro Laranjal, em Pelotas – RS. A intervenção ocorreu no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), consolidando a articulação entre formação universitária e realidade escolar. A temática central abordada foi “Os Contratualistas”, conteúdo estruturante previsto no plano de ensino e considerado fundamental para o desenvolvimento da consciência político-social dos estudantes. A proposta objetivou transpor a barreira da abstração teórica, aproximando os conceitos da realidade cotidiana discente, estimulando a compreensão cognitiva e o fortalecimento do senso crítico. O aporte referencial teórico-metodológico fundamentou-se nas contribuições de Paulo Freire, especificamente na crítica contundente à “educação bancária” e na defesa de uma prática dialógica e libertadora. Somou-se a isso a perspectiva de Cipriano Luckesi, que concebe a educação como um instrumento de transformação social e superação de desigualdades. Metodologicamente, a estratégia articulou momentos de exposição teórica com dinâmicas interativas de caráter lúdico. Inicialmente discutiram-se os conceitos fundamentais de Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau, explorando categorias como: estado de natureza, contrato social, propriedade privada e a legitimidade do poder estatal. Posteriormente, realizou-se uma atividade prática em formato de *talk show*, onde os pibidianos caracterizaram-se como os pensadores para um debate mediado, seguida de uma dinâmica de associação com objetos simbólicos. Essa etapa permitiu aos alunos exercitarem a argumentação e a correlação de ideias de forma ativa. Os resultados evidenciaram elevada receptividade, notável engajamento e uma capacidade aguçada de relacionar o pensamento clássico a dilemas da contemporaneidade brasileira. Conclui-se que a diversificação metodológica e a ludicidade potencializam o ensino de Sociologia, tornando os conteúdos significativos e reforçando a urgência de práticas pedagógicas críticas, participativas e verdadeiramente transformadoras nas escolas públicas estaduais.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia, Contratualistas, Metodologias Ativas, PIBID, Prática Pedagógica Transformadora.

¹Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, damaris.schlender@hotmail.com;

²Graduado pelo Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, fbentomuller@gmail.com;

³Professora Adjunta do quadro efetivo do Departamento de Sociologia e Política da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, verasschwarz@gmail.com.



INTRODUÇÃO

O ensino de Sociologia no Ensino Médio possui papel fundamental na formação crítica dos estudantes, possibilitando a compreensão das relações sociais, políticas e econômicas que estruturam a sociedade contemporânea. Nesse contexto, o estudo dos pensadores contratualistas — Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau — constitui conteúdo central para o entendimento da origem do Estado Moderno, das formas de organização política e da legitimidade do poder. Entretanto, a abordagem desses conteúdos frequentemente apresenta dificuldades pedagógicas, sobretudo devido ao seu caráter teórico e abstrato, o que pode gerar distanciamento entre os conceitos filosófico-políticos e a realidade vivenciada pelos estudantes.

De acordo com Tomazi (2010), o ensino de Sociologia na educação básica tem como objetivo proporcionar aos estudantes instrumentos de análise da realidade social, política e cultural, permitindo que compreendam criticamente as estruturas que organizam a sociedade. Assim, os conteúdos relacionados à teoria política clássica, como o contratualismo, contribuem significativamente para a compreensão das origens do Estado moderno e das formas de organização social.

Diante desse desafio, torna-se necessário desenvolver estratégias metodológicas que aproximem os conteúdos teóricos da experiência cotidiana dos alunos, favorecendo uma aprendizagem significativa e participativa. As metodologias ativas e práticas pedagógicas interativas podem contribuir para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, estimulando o protagonismo discente e a construção coletiva do conhecimento.

O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre uma prática pedagógica desenvolvida com turmas de 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Edmar Fetter, localizada no bairro Laranjal, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. A atividade foi realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como objetivo promover a integração entre a formação inicial de professores nas universidades e a realidade das escolas públicas.

A proposta teve como objetivo principal promover a compreensão dos conceitos fundamentais do contratualismo político por meio de metodologias interativas, buscando estimular o pensamento crítico e a participação ativa dos estudantes.



METODOLOGIA

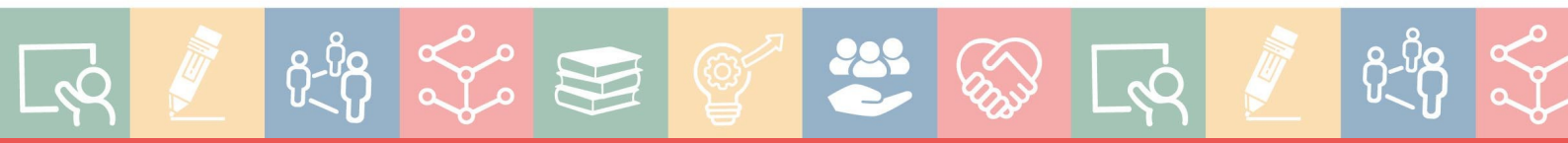
O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de uma intervenção pedagógica realizada com turmas de 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Edmar Fetter, localizada no bairro Laranjal, no município de Pelotas, Rio Grande do Sul. A atividade foi realizada no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como objetivo promover a aproximação entre a formação inicial de professores e a realidade da educação básica nas escolas públicas.

A proposta pedagógica foi planejada considerando o conteúdo programático da disciplina de Sociologia, especificamente o tema dos pensadores Contratualistas e suas contribuições para a compreensão da origem do Estado moderno. O planejamento das atividades buscou articular momentos de exposição teórica com metodologias participativas, com o intuito de tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo para os estudantes.

Inicialmente, foi realizada uma aula expositiva dialogada na qual foram apresentados os principais conceitos relacionados às teorias contratualistas, abordando as contribuições de Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau. Durante essa etapa, foram discutidos temas como estado de natureza, contrato social, propriedade privada e legitimidade do poder político, buscando estimular a participação dos estudantes por meio de questionamentos e exemplos relacionados à realidade social contemporânea.

Na sequência, foi desenvolvida uma atividade interativa em formato de *talk show*, na qual os bolsistas do PIBID representaram os pensadores estudados. Cada participante caracterizou-se como um dos filósofos e apresentou suas ideias em um debate mediado, respondendo perguntas previamente elaboradas e também questionamentos formulados pelos estudantes. Essa estratégia teve como objetivo tornar os conteúdos mais acessíveis e estimular a compreensão das diferenças entre as teorias apresentadas.

Posteriormente, foi realizada uma dinâmica de associação simbólica com uso de caixas, na qual os estudantes foram convidados a relacionar determinados objetos e situações do cotidiano com os conceitos trabalhados em aula. Foram utilizados como objetos: uma chave para representar a teoria de Locke, uma coroa e cachorro de pelúcia para representar a teoria de Hobbes e, um livro e “vade mecum” para representar a teoria de Rousseau. Essa atividade buscou incentivar a interpretação crítica dos conteúdos e favorecer a conexão entre o pensamento político clássico e a realidade social contemporânea.



A análise dos resultados baseou-se na observação participante, considerando aspectos como o nível de engajamento dos estudantes, a participação nas atividades propostas e a capacidade de relacionar os conceitos teóricos discutidos com situações da vida social. A partir dessas observações, foi possível refletir sobre as contribuições da prática pedagógica para o ensino de Sociologia no Ensino Médio e para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos.



Foto 01: Aplicação da aula teórica; exposição das teorias dos Contratualistas (16.jun.25). Fonte: Acervo das autoras 2025.

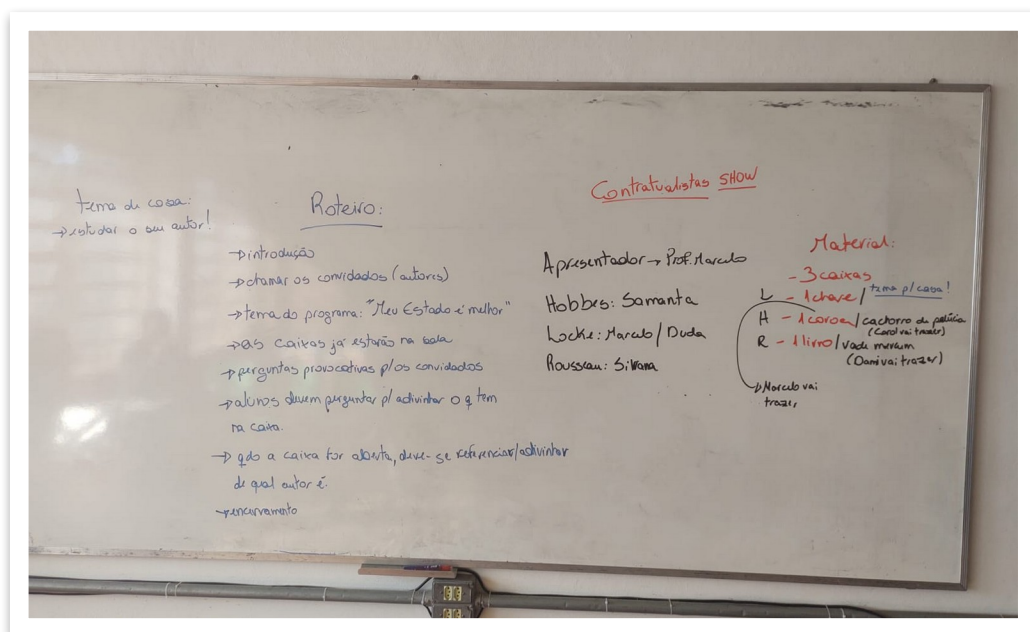


Foto 02: Reunião de Planejamento da segunda etapa da atividade. No quadro divisão de tarefas e papéis (04.jul.25). Fonte: Acervo das autoras 2025.





Foto 03: Recurso de caixas, onde os alunos escolhiam uma delas e deveriam fazer a associação do objeto com o autor/teoria (14.jul.25). Fonte: Acervo das Autoras 2025.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo da teoria contratualista ocupa posição central no campo da filosofia política moderna, sendo fundamental para a compreensão da formação do Estado e das bases que sustentam a organização das sociedades contemporâneas. As reflexões desenvolvidas por Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau representam importantes tentativas de explicar a origem da autoridade política e as razões que levam o indivíduo a aceitar a existência de um poder comum capaz de regular a vida coletiva.

De acordo com Da Paixão Ribeiro (2017), os pensadores contratualistas partem da ideia de um hipotético “estado de natureza”, condição anterior à existência do Estado e das instituições políticas. A partir dessa condição inicial, os autores procuram compreender quais seriam os motivos que levariam os indivíduos a estabelecer um pacto ou contrato social que possibilitasse a construção de uma ordem política.

Thomas Hobbes apresenta uma das interpretações mais pessimistas sobre a natureza humana. Para o autor, no estado de natureza os indivíduos estariam constantemente em conflito, movidos pelo desejo de autopreservação e pela busca por poder. Essa condição resultaria em uma situação de insegurança permanente, caracterizada pela ausência de leis e pela impossibilidade de garantir a própria sobrevivência. Dessa forma, a criação do Estado



seria uma necessidade fundamental para garantir a paz e a estabilidade social (DA PAIXÃO RIBEIRO, 2017).

Nesse sentido, Hobbes defende a instituição de um poder soberano forte, capaz de impor regras e assegurar a ordem social. O contrato social, para o autor, implica que os indivíduos abram mão de parte de sua liberdade em favor de um governante que detenha autoridade suficiente para evitar o retorno ao estado de natureza.

Por outro lado, John Locke apresenta uma visão mais otimista sobre a natureza humana. Para ele, o estado de natureza não seria necessariamente um cenário de guerra constante, mas uma condição na qual os indivíduos já possuem direitos naturais, como a vida, a liberdade e a propriedade. O problema central dessa condição estaria na ausência de uma autoridade comum capaz de garantir a proteção desses direitos (DA PAIXÃO RIBEIRO, 2017).

Assim, o contrato social em Locke surge como um mecanismo de organização política destinado a proteger os direitos individuais. Diferentemente de Hobbes, Locke defende a limitação do poder do Estado e a possibilidade de resistência por parte da população caso o governo viole os direitos naturais dos cidadãos.

Jean-Jacques Rousseau, por sua vez, desenvolve uma crítica profunda às desigualdades produzidas pela sociedade moderna. Para o autor, o estado de natureza seria marcado por uma condição de relativa igualdade entre os indivíduos. Entretanto, com o surgimento da propriedade privada, teriam surgido também as desigualdades sociais e os conflitos entre os homens (DA PAIXÃO RIBEIRO, 2017).

Rousseau propõe, portanto, um modelo de contrato social baseado na ideia de vontade geral, segundo a qual as decisões políticas devem refletir os interesses coletivos da população. Nesse modelo, a soberania pertence ao povo, que participa da construção das leis e da organização da vida política.

No campo da educação, as reflexões de Paulo Freire apresentam importantes contribuições para a construção de práticas pedagógicas críticas e participativas. Segundo Freire (1987), a educação tradicional muitas vezes reproduz relações de poder e desigualdade, transformando os estudantes em receptores passivos de informações.

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, eem que a única margem de ação que oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guarda-los e arquivá-los. [...] Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da



opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro (FREIRE, 1987, p. 33).

Esse modelo, denominado pelo autor de “educação bancária”, limita a capacidade de reflexão crítica dos educandos. O referido autor defende uma educação dialógica, na qual professores e estudantes constroem o conhecimento de forma coletiva. Nesse processo, o diálogo torna-se elemento central para o desenvolvimento da consciência crítica e para a compreensão das relações sociais.

De forma semelhante, Luckesi (1994) destaca que a educação deve ser compreendida como um processo de formação humana que ultrapassa a simples transmissão de conteúdos.

[...] a tendência transformadora, que é crítica, recusa-se tanto ao otimismo ilusório, quanto ao pessimismo imobilizador. Por isso, propõe-se compreender a educação dentro de seus condicionantes e agir estrategicamente para a sua transformação. Propõe-se desvendar e utilizar-se das próprias contradições da sociedade, para trabalhar realisticamente (criticamente) pela sua transformação (LUCKESI, 1994, p.51).

Assim, o ensino precisa promover a reflexão crítica, permitindo que os estudantes compreendam sua realidade social e desenvolvam capacidade de intervenção na sociedade.

No ensino de Sociologia, essa perspectiva torna-se particularmente relevante, uma vez que a disciplina tem como objetivo contribuir para a formação de cidadãos capazes de analisar criticamente as estruturas sociais e políticas que organizam a vida coletiva. Conforme destaca Tomazi (2010), a Sociologia escolar deve estimular o questionamento e a reflexão sobre os fenômenos sociais, incentivando os estudantes a desenvolverem uma postura crítica diante da realidade.

Nesse contexto, a utilização de metodologias participativas e estratégias didáticas interativas podem contribuir significativamente para tornar os conteúdos sociológicos mais acessíveis e significativos para os estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da atividade pedagógica revelou importantes aspectos relacionados ao processo de aprendizagem dos estudantes. Durante a realização do *talk show*, observou-se que os alunos demonstraram grande interesse pela dinâmica proposta, participando ativamente das discussões e formulando perguntas direcionadas aos pensadores representados pelos bolsistas.



Esse formato de aula possibilitou que os conceitos teóricos fossem apresentados de forma mais acessível e contextualizada, permitindo que os estudantes compreendessem as diferenças entre as ideias de Hobbes, Locke e Rousseau de forma mais clara.

Outro aspecto relevante observado foi o aumento da participação discente durante a atividade. Diferentemente de aulas exclusivamente expositivas, a dinâmica interativa incentivou os estudantes a expressarem opiniões, questionarem argumentos e estabelecerem relações entre os conceitos discutidos e situações da realidade social contemporânea.

Esse tipo de prática pedagógica contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem mais participativo e colaborativo, no qual os estudantes assumem papel ativo na produção do conhecimento. Tal perspectiva está em consonância com a proposta de educação dialógica defendida por Freire (1987), que enfatiza a importância do diálogo como elemento fundamental no processo educativo, afastando-se de uma “educação bancária” e aproximando-se de uma educação transformadora.

Além disso, a atividade demonstrou que a utilização de recursos lúdicos pode facilitar a compreensão de conteúdos complexos, especialmente quando se trata de teorias filosóficas e sociológicas. A representação dos pensadores por meio de encenações e debates simulados contribuiu para tornar a aula mais dinâmica e estimulante, favorecendo a construção de uma aprendizagem significativa.

De modo geral, a experiência evidenciou que a diversificação das estratégias pedagógicas pode contribuir significativamente para o ensino de Sociologia no Ensino Médio, ampliando o interesse dos estudantes pelos conteúdos e fortalecendo sua capacidade de análise crítica sobre os fenômenos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência evidenciou a importância da utilização de metodologias diversificadas e participativas no ensino de Sociologia no Ensino Médio. Ao articular momentos de exposição teórica com atividades interativas, foi possível tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, estimulando o interesse e a participação dos estudantes.

A utilização da dinâmica em formato de *talk show* demonstrou-se uma estratégia eficaz para a abordagem de conteúdos teóricos complexos, como as teorias contratualistas de Hobbes, Locke e Rousseau. A caracterização dos bolsistas como os pensadores estudados



possibilitou uma forma mais acessível e lúdica de apresentação das ideias, favorecendo a compreensão das diferenças entre as concepções de cada autor.

Além disso, a dinâmica de associação simbólica contribuiu para que os estudantes estabelecessem relações entre os conceitos discutidos em aula e situações presentes na sociedade contemporânea. Esse processo favoreceu o desenvolvimento do pensamento crítico e estimulou reflexões sobre temas como poder político, direitos individuais e organização social.

A experiência também reforça a relevância de programas como o PIBID para a formação inicial de professores, pois possibilita aos pibidianos vivenciar a realidade escolar e experimentar diferentes estratégias pedagógicas em contextos reais de ensino. Essa aproximação entre universidade e escola contribui para a construção de práticas educativas mais reflexivas e comprometidas com a melhoria da educação pública.

Por fim, destaca-se a necessidade de ampliar iniciativas pedagógicas que busquem aproximar os conteúdos sociológicos da realidade vivenciada pelos estudantes, promovendo uma educação crítica, participativa e socialmente significativa. Nesse sentido, futuras pesquisas e experiências pedagógicas podem contribuir para o desenvolvimento de novas metodologias que fortaleçam o ensino de Sociologia e ampliem suas contribuições para a formação cidadã dos jovens.

REFERÊNCIAS

DA PAIXÃO RIBEIRO, Josuel Stenio. **Os Contratualistas em questão: Hobbes, Locke e Rousseau**. São Paulo: Prisma Jurídico, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17^a Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

TOMAZI, Nelson. **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Atual, 2010.

